



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Exmo. Senhor Vereador Eduardo Pereira, em representação do Senhor
Presidente da Câmara Municipal da Horta,

Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal da Horta,

Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia,

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia,

Exmos. Senhores Deputados à Assembleia Legislativa dos Açores,

Exmo. Senhor Coordenador de ilha da Vice-Presidência,

em representação do Governo Regional dos Açores,

Exmo. Senhor Presidente da Direção da Casa do Povo dos Flamengos,

Presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo dos Flamengos,

Exmas. Autoridades civis e religiosas, e demais convidados,

Começo por agradecer o convite para aqui estar e assim testemunhar
convosco a celebração de tão simbólica data para a Casa do Povo dos
Flamengos.

Cinquenta anos de uma instituição não são apenas 50 dias. São qualquer
coisa como 18.250 dias, que representam milhares de horas e centenas
de meses a dar vida a uma Instituição que esteve e está sempre ao
serviço das pessoas e da sua freguesia.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Este programa alargado de comemorações tem, por isso, naturalmente, o propósito essencial de homenagear todos aqueles que, ao longo destas cinco décadas, lhe deram corpo, quer como sócios e dirigentes, quer noutras funções.

Em nome da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, presto aqui também eu a minha homenagem a todos os que serviram esta instituição, curvando-me perante a memória dos que já faleceram, de que é exemplo recente o seu ex-Presidente, Hélio Naia.

Tempo de celebrar, é também tempo de recuar à génese inicial das “Casas do Povo” enquanto entidades associativas, que todos sabemos terem aparecido em Portugal durante o Estado Novo.

O seu surgimento, em 1933, esteve relacionado com a política corporativista adotada pelo regime de então, que visava controlar e organizar a sociedade portuguesa.

Já na altura tinham um papel importante na prestação de serviços sociais, mas foram igualmente utilizadas como instrumento de controle político e social do Estado Novo.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Com a queda do regime, em 1974, as Casas do Povo mantiveram-se como entidades associativas, mas após a Revolução do 25 de Abril perderam o carácter político, centrando a sua ação nas atividades sociais e culturais.

Com o tempo, estas entidades passaram a desempenhar um papel cada vez mais interventivo nas freguesias rurais, prestando serviços sociais, promovendo atividades de carácter cultural e desportivo, e contribuindo para o desenvolvimento local.

Neste domínio, a Casa do Povo dos Flamengos, nascida a 12 de julho de 1973, não foi nem é exceção, ainda que na altura se designasse Casa do Povo da Horta e prestasse serviços não só aos Flamengos, mas também às três freguesias da cidade e à Praia do Almoxarife.

Hoje, de entre as suas atividades, destaca-se o apoio aos idosos, através do seu Centro de Convívio, a que se junta apoio a nível da Saúde, com uma Sala de Enfermagem.

Mas ao longo do tempo foram muitas as atividades desenvolvidas, quer em termos culturais, como o teatro, a música e o folclore, quer desportivos, com destaque para a sua equipa de futebol feminino.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

A Casa do Povo dos Flamengos teve também uma importância fundamental para a comunidade local aquando do sismo de 1998.

Não só a sua sede serviu de alojamento para sinistrados e, durante algum tempo, como centro de culto da paróquia, como na sua cozinha foram confeccionados milhares de refeições durante aquele período difícil da vida da nossa freguesia e da nossa ilha.

Mas desde então muita coisa mudou e a verdade é que as Casas do Povo têm perdido, ao longo dos anos, algumas das suas valências e muita da sua pujança. Seja por opção das próprias, seja pela concorrência de outras instituições ou até porque as entidades governamentais alteraram as funções que lhes estavam atribuídas.

Não tenho dúvida de que instituições como esta são valiosos instrumentos para as suas comunidades, porque prestam serviços de proximidade, sobretudo às populações mais idosas.

Condeno, por isso, a continuidade de políticas que levem ao encerramento de serviços de proximidade, que servem apenas para esvaziar as comunidades e contribui para o despovoamento dos territórios.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

A Casa do Povo os Flamengos tem sido um polo agregador da freguesia e até da ilha, disponibilizando as suas boas instalações a quem delas precisa.

O edifício polivalente, inaugurado em 1996, e a sua cozinha bem equipada, constituem os grandes ativos desta instituição e uma importante fonte de receita. É um local utilizado também por outras instituições da freguesia, que ali organizam e dinamizam as suas atividades.

Foram visionários os que decidiram construir aqui este edifício, melhorando as instalações então existentes e reforçando a centralidade da freguesia dos Flamengos.

Lado a lado com a Casa do Povo, funciona o edifício da Junta de Freguesia, que alberga também muitas instituições.

Sei que, quer a Casa do Povo, quer a Junta de Freguesia, se preocupam com a manutenção do seu património, porque isso é visível para todos. Congratulo-os a todos por isso, pois esse é um hábito que todas as instituições deviam adquirir, evitando assim o acelerar da inevitável degradação trazida pelo tempo.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Minhas senhoras e meus senhores,

Estes 50 anos servem para comemorar o passado e o presente, mas julgo ser oportuno aproveitar a data para fazer uma análise prospetiva sobre o futuro destas instituições, que julgo ser imperativo revitalizar.

Para além dos serviços tradicionais, seria importante diversificar a oferta disponível, aumentando, por exemplo, a oferta cultural, com o teatro ou outras atividades relacionadas.

Procurar áreas para explorar, como a educação. Porque não proporcionar apoio nas tarefas escolares às crianças com mais dificuldades e menos possibilidades.

Às vezes, é preciso que as instituições se renovem e se reinventem, procurando novas áreas onde possam desenvolver atividades.

Seja qual foi o rumo que seguir, estou convencido que, pela importância que já tem esta instituição na freguesia, o seu futuro está garantido.

Termino, desejando muitos anos de vida à Casa do Povo dos Flamengos e muitos sucessos!



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Flamengos, 12 de Julho de 2023